



SUSTEN_
TABILIDADE
EM DEBATE

PERSPECTIVAS PARA O COMÉRCIO SINO-BRASILEIRO SUSTENTÁVEL DE CARNE BOVINA



Sobre o Imaflora:

Desde 1995, o Imaflora atua na promoção do uso sustentável e inclusivo dos recursos naturais. Seus projetos conciliam conservação ambiental e desenvolvimento econômico, atendendo a demandas das cadeias florestal, agropecuária, da sociobiodiversidade e da agenda climática. Realiza trabalho em campo, assistência técnica, serviços ESG e certificações, além de pesquisa e desenvolvimento de dados.

Sustentabilidade em Debate é uma iniciativa

do Imaflora que busca sistematizar e gerar conhecimento sobre sustentabilidade, inovação, conservação e desenvolvimento para os setores de florestas e agricultura. Engloba trabalhos de sistematização de experiências, análise de resultados de projetos, novos métodos e propostas de políticas.

Temas e áreas de interesse: gestão florestal e agrícola, conservação de recursos naturais, produção florestal e agrícola, cadeias produtivas, políticas públicas para a gestão e conservação, instrumentos de mercado, áreas protegidas, trabalho e renda, direitos ligados ao uso da terra.

EXECUTIVAS IMAFLORA

Secretária Executiva - Marina Piatto Garcia
Secretária Executiva Adjunta - Ana Patrícia Cota
Gomes

EQUIPE POLÍTICAS PÚBLICAS

Marina Guyot – Gerente Executiva
Lisandro Inakake – Gerente
Maurício Forlani – Coordenador
Louise Nakagawa – Coordenadora
Claudia Costa – Especialista

COORDENAÇÃO TÉCNICA E PRODUÇÃO

Imaflora – Políticas Públicas

REVISÃO

Marina Walder

DESIGN GRÁFICO

Elias Santos Serejo

Realização



RESUMO EXECUTIVO

Este policy brief apresenta uma análise aprofundada sobre as tendências e oportunidades para o fortalecimento da relação comercial entre Brasil e China no setor da carne bovina, com foco na sustentabilidade, rastreabilidade e transparência da cadeia produtiva. O documento contextualiza a evolução das exportações brasileiras, os novos padrões de consumo e regulação no mercado chinês, e as implicações das legislações internacionais para o comércio agropecuário.

Além do diagnóstico de cenário, o texto traz recomendações estratégicas para empresas, formuladores de políticas públicas e demais atores da cadeia da carne bovina, destacando o papel do Brasil como líder potencial em produção sustentável.

Mensagens-chave:

- A relação Brasil-China no setor de carne bovina já é sólida, mas pode ser ainda mais estratégica se estiver alinhada às novas exigências globais.
- A sustentabilidade, a rastreabilidade e a transparência não são apenas requisitos regulatórios — são oportunidades de diferenciação e valorização comercial.
- O Brasil tem os ativos, a estrutura e a capacidade de liderar esse movimento, consolidando-se como referência mundial em produção agropecuária sustentável.



CONTEXTO: A CONSOLIDAÇÃO DA CARNE BOVINA BRASILEIRA NO MERCADO CHINÊS

O mercado chinês de carne bovina foi oficialmente aberto ao Brasil em 2010, marcando o início de uma trajetória de crescimento acelerado e estratégica para a pecuária nacional. Desde então, a China tornou-se o principal destino das exportações brasileiras de carne bovina, evidenciando sua relevância não apenas para a pecuária e indústria da carne brasileiras, mas também para a balança comercial nacional, com impacto direto na estrutura produtiva e comercial do setor.

Em 2024, o Brasil exportou **US\$ 12,87 bilhões** em carne bovina para o mundo, sendo que **US\$ 5,6 bilhões** foram destinados à China (ABIEC, 2025) - o equivalente a **46,65%** do total exportado. A carne bovina foi o **quarto item mais exportado pelo Brasil para o mercado chinês** e representou **6,3%** do valor total das exportações brasileiras para o país asiático.

Ao longo dos últimos 15 anos, essa parceria evoluiu em diversos aspectos: houve fortalecimento institucional, habilitação de novos frigoríficos, ampliação das trocas comerciais e adaptação da cadeia produtiva brasileira às exigências sanitárias chinesas. Um exemplo claro dessa transformação é o chamado "Boi China", padrão criado a partir do protocolo sanitário bilateral.



Boi China:

- Criação em zonas livres de febre aftosa (com ou sem vacinação);
- Alimentação sem proteínas de origem animal (exceto leite e derivados autorizados);
- Idade máxima de **30 meses** no momento do abate;
- Inspeções ante e post mortem para doenças como tuberculose e brucelose;
- Monitoramento de resíduos químicos;
- Sistema de **rastreabilidade completa** do ciclo produtivo.

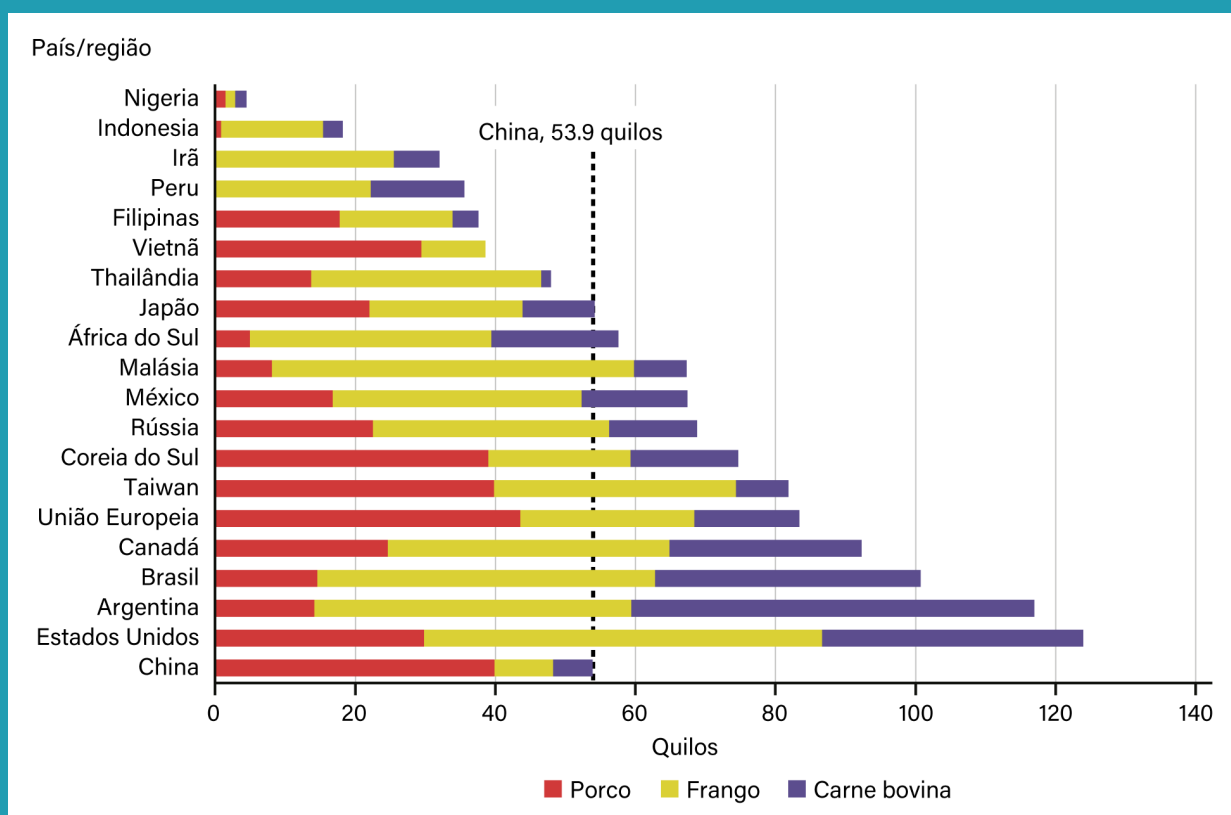
Essas exigências impulsionaram mudanças significativas na pecuária brasileira, demonstrando a capacidade de adaptação do setor às demandas internacionais.

O mercado chinês de carne bovina ainda tem grande potencial de crescimento.

Apesar de ser o segundo maior consumidor mundial, o consumo per capita é de 8,5

Gráfico 1.

Consumo de carne per capita, países e regiões selecionados, 2018



Fonte: USDA, Serviço de Pesquisa Econômica com base no banco de dados de referência internacional do USDA.



kg/ano (ABIEC, 2025), abaixo da média global de 10 kg/ano e de países como Estados Unidos, Brasil, União Europeia e Taiwan (ver Gráfico 1).

Além disso, a urbanização acelerada e crescimento da classe média chinesa — que já ultrapassa 500 milhões de pessoas (MAPA, 2025) — têm elevado os padrões de consumo e a busca por alimentos de alta qualidade, seguros e sustentáveis. Nesse cenário, é fundamental que o Brasil esteja atento às novas exigências do mercado internacional, que vão além dos requisitos sanitários. Hoje, critérios socioambientais estão ganhando protagonismo nas negociações comerciais. A União Europeia, por exemplo, já promulgou a EUDR, legislação que exige auditoria ambiental para importação de determinados produtos. Esse tipo de exigência pode vir tanto de governos quanto de iniciativas privadas, como grandes redes varejistas ou compradores institucionais, que estabelecem seus próprios padrões de sustentabilidade.

A EUDR é o regulamento da União Europeia que busca evitar o desmatamento e a degradação florestal ligados à produção de commodities como soja, café, cacau, óleo de palma, madeira, borracha e carne bovina, e derivados como couro, chocolate, móveis e pneus. Prevista para entrar em vigor em dezembro de 2025, a norma exige due diligence obrigatória, geolocalização das áreas de produção, cumprimento das leis locais e sistemas de rastreabilidade para comprovar que os produtos não vêm de áreas desmatadas após 31 de dezembro de 2020.

Diante disso, este documento se propõe a discutir as principais tendências do mercado de carne bovina na China, com foco especial na demanda crescente por sustentabilidade e rastreabilidade, elementos que estão se tornando diferenciais competitivos e critérios de acesso ao mercado.



51 ANOS DE RELAÇÃO BRASIL-CHINA: PERSPECTIVAS PARA UM COMÉRCIO SUSTENTÁVEL

A abertura econômica da China teve início na década de 80, com reformas que promoveram maior integração do país ao mercado global. Em 2001, a China tornou-se o 143º membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), consolidando sua posição como potência comercial global.

Desde então, a China transformou-se em um dos principais atores da economia internacional, sendo hoje o maior parceiro comercial de mais de 150 países (CEBRI, 2019), além de desempenhar papel relevante como investidora e promotora de iniciativas de cooperação global.

A relação oficial com o Brasil, no entanto, começou antes dessa ascensão, em 1974, mesmo sob contextos ideológicos distintos. **Hoje, a China é o principal parceiro comercial do Brasil e um dos maiores investidores em setores estratégicos.** Essa consolidação se explica pela complementaridade econômica - a China precisa de produtos nos quais o Brasil é altamente competitivo - e por interesses geopolíticos, como o estreitamento das relações com países do Sul Global, incluindo o Brasil, para garantir acesso a recursos, ampliar sua influência e fortalecer seu soft power.

Em 2024, o comércio bilateral atingiu US\$ 188,17 bilhões, com destaque para exportações brasileiras de soja, petróleo, minério de ferro e carne bovina. As principais importações brasileiras incluem equipamentos eletrônicos, veículos e produtos químicos.

No setor agropecuário, a China enfrenta desafios significativos relacionados à segurança alimentar, com sua população de mais de 1,4 bilhão de pessoas. Apesar de ser o maior produtor agrícola do mundo, também é o maior importador de alimentos, e possui o maior sistema de armazenamento de comida (ASIA TIMES, 2025). A pressão demográfica, os limites ambientais e o êxodo rural dificultam a expansão da produção interna, tornando o Brasil um parceiro confiável e estratégico.

Segundo o Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC, 2024), o Brasil respondeu por 25% das importações agrícolas chinesas, superando os Estados Unidos, com 14%. O país lidera as exportações de soja, carne bovina, milho, açúcar, carne de frango e suína, além de ser fornecedor relevante de petróleo, minério de ferro, algodão e celulose. No segmento de carne bovina, **o Brasil é o maior exportador para a China**, seguido pela Argentina (USDA, 2022). **Em 2024, 48% da carne bovina congelada importada pela China teve origem brasileira** (ITC, 2024).



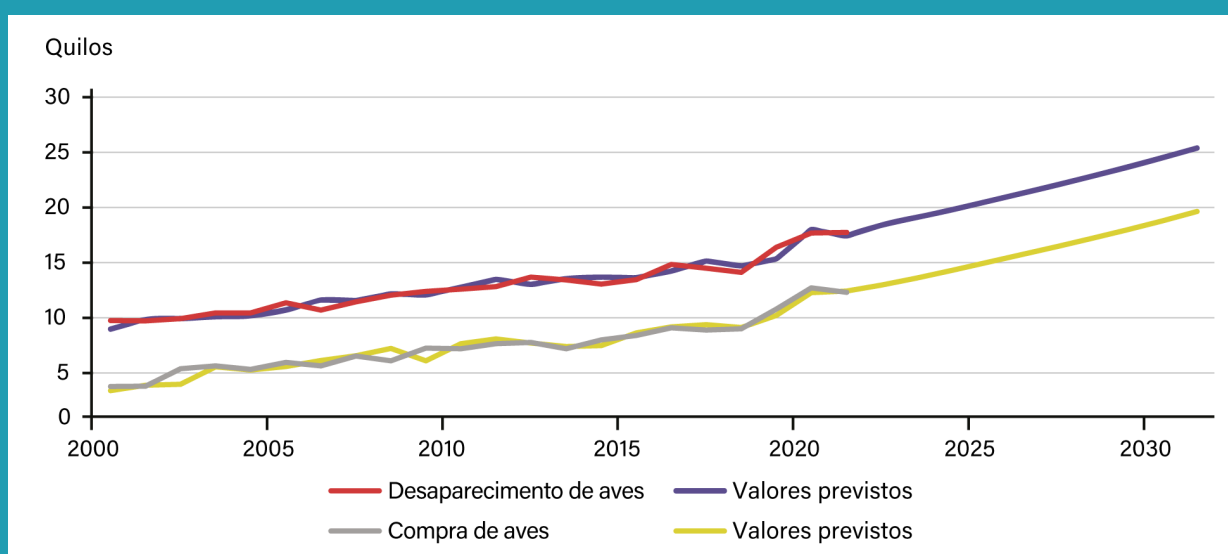
Atualmente, 67 frigoríficos brasileiros estão habilitados a exportar para o mercado chinês, e outros aguardam aprovação, o que demonstra interesse e esforço do setor em atender às exigências sanitárias e comerciais chinesas.

Esses dados refletem não apenas o fortalecimento da relação bilateral, mas também o potencial de expansão dessa parceria, especialmente em setores onde o Brasil possui vantagens competitivas sustentáveis.

Segundo projeções do USDA, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o consumo de carne bovina na China continuará em expansão nos próximos anos, mesmo diante do aumento de preços, como ilustra o Gráfico 2. Isso indica que, ainda que a China amplie sua produção interna, a procura por importações deve se manter elevada, consolidando o país como um dos principais destinos da carne brasileira.

Gráfico 2.

Consumo per capita de aves na China, real e previsto



Nota: Os valores previstos são calculados a partir de coeficientes de regressão, dados de preço e renda. Os valores de renda presumidos e o aumento dos preços da carne para 2022-31 são descritos no texto.

Fonte: USDA, Serviço de Pesquisa Econômica com base no banco de dados de referência internacional do USDA.



No entanto, esse contexto positivo convive com desafios regulatórios. Em 2024, a China iniciou uma investigação de salvaguardas sobre as importações de carne bovina envolvendo todos os países exportadores (MAPA, 2024). Essa medida foi solicitada por associações da indústria pecuária chinesa, que alegam prejuízos à produção doméstica devido ao aumento repentino das importações (GLOBAL TIMES, 2024). Caso a investigação conclua pela necessidade de proteção ao mercado interno, o governo chinês poderá aplicar tarifas adicionais ou restrições quantitativas, o que impactaria diretamente as exportações brasileiras.

Apesar desse risco, a proximidade comercial e institucional entre Brasil e China tem se fortalecido. Os dois países mantêm diálogo contínuo por meio da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), liderada pelos respectivos vice-presidentes, composta por 11 subcomissões e 16 grupos de trabalho, que tratam de temas estratégicos como comércio, agricultura, meio ambiente e tecnologia.

As reuniões de alto nível da COSBAN têm gerado avanços concretos, como a habilitação de novas plantas frigoríficas, ampliação de mercados, e assinatura de memorandos de entendimento. Além disso, os encontros bilaterais entre os presidentes dos dois países — que ocorreram pelo menos três vezes desde 2023 — consolidam o caráter estratégico e cooperativo da relação, resultando na assinatura de uma Declaração Conjunta sobre o Combate às Mudanças Climáticas, com o compromisso de eliminar o desmatamento ilegal por meio da aplicação efetiva de suas legislações.

Em 2024, durante a visita do presidente Xi Jinping ao Brasil, foi firmada a Declaração sobre a Comunidade de Futuro Compartilhado, reforçando o papel do desenvolvimento sustentável como princípio orientador da cooperação internacional.

A cooperação também se estende ao âmbito multilateral, especialmente no BRICS, onde Brasil e China são membros fundadores. Em 2025, o Brasil exerceu a presidência rotativa da cúpula, realizada no Rio de Janeiro, com o tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável”. A Declaração de Líderes destacou segurança alimentar, agricultura sustentável e proteção ambiental, reafirmando o compromisso com um sistema comercial agrícola justo e resiliente. Nesse mesmo ano, ministros da Agricultura divulgaram uma declaração conjunta sobre desenvolvimento agrícola sustentável, e a cúpula enfatizou a transição energética, a redução de emissões de GEE e a conservação das florestas, consolidando a sustentabilidade como eixo central da diplomacia econômica.



TENDÊNCIAS PARA O COMÉRCIO CHINÊS DE CARNE BOVINA: SUSTENTABILIDADE COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Um exemplo prático da tendência de procura crescente por alimentos com baixo impacto climático pela China foi a compra, em 2023, de soja brasileira pela COFCO International e Modern Farming Group, no valor de 30 milhões de dólares. O acordo incluiu uma cláusula inédita de desmatamento e conversão zero, seguida por um memorando de entendimento para fornecimento contínuo de soja DCF (Livre de Desmatamento e Conversão) (WEF, 2024).

A China Meat Association (CMA) tem atuado para impulsionar práticas sustentáveis, articulando atores públicos, privados e sociais. Entre suas iniciativas, destaca-se a assinatura de uma declaração de compromisso em prol da redução de emissões, responsabilidade social e gestão ambiental na cadeia da carne.

A demanda por carne bovina sustentável cresce não apenas por regulamentações, mas também pelo consumidor final. Conforme documento do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2025), o perfil urbano do consumidor chinês — com alto nível educacional e acesso à informação — valoriza alimentos sem risco sanitário, rastreabilidade e sustentabilidade. A China Chain Store & Franchise Association, principal organização setorial do varejo e franquias na China, **aponta que 82% dos consumidores chineses confiam mais em marcas que oferecem histórico de origem via blockchain ou aplicativos**, tornando a rastreabilidade um diferencial competitivo, especialmente para produtos importados (MAPA, 2025).

Pesquisa conduzida pela Academia Chinesa de Ciências Sociais e pela FGV Agro em Pequim e Xangai revelou que consumidores chineses estão dispostos a pagar até **22,5% a mais por carne bovina brasileira com garantia de origem em áreas livres de desmatamento na Amazônia** (GLOBO RURAL, 2024).

Embora o protocolo comercial entre Brasil e China já preveja rastreabilidade para carne bovina, esse requisito nunca foi plenamente exigido. No entanto, desde o ano passado, o tema voltou à pauta governamental chinesa, indicando uma possível transição para rastreabilidade total dos produtos de origem animal (CHINA BRIEFING, 2025).

O Brasil, por sua vez, está desenvolvendo o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (PNIB), com previsão de conclusão até 2032. O programa é voluntário, mas pode ser fundamental para atender às exigências do mercado chinês. O Estado do Pará já possui iniciativas próprias, e a Plataforma AgroBrasil + Sustentável, também do MAPA, pode integrar dados de rastreabilidade e facilitar o cumprimento de



normas internacionais como a EUDR.

Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (PNIB)

Objetivo é estabelecer rastreabilidade individual para bovinos e bubalinos em todo o Brasil. Ou seja, cada animal deverá ter uma identificação única que permita acompanhar seu histórico, localização e movimentações. E, fortalecer os programas de saúde animal, melhorar a capacidade de resposta a surtos sanitários e compatibilizar o Brasil com exigências de mercados internacionais.

Prazo: Expansão para todo o rebanho até 2032.

O avanço em iniciativas públicas de rastreabilidade é complementado por sistemas de certificação privada. O Imaflora desenvolveu o “Beef on Track” (BoT), com o intuito de ampliar mais a transparência, a conformidade e a sustentabilidade na pecuária. O BoT estabelece uma estrutura robusta de MRV (monitoramento, Relato e Verificação) para garantir que as empresas cumpram os protocolos existentes, criados para monitorar a proteção das florestas e de outros ecossistemas ao longo da cadeia de fornecimento da pecuária, além de permitir que essas informações circulem nas relações comerciais, promovendo a expansão do comércio verde. O sistema reconhece práticas de monitoramento já adotadas pelo setor de carne bovina no Brasil. Embora tenha sido impulsionado pelo interesse do mercado chinês, o BoT foi desenvolvido para ser utilizado em qualquer mercado internacional, ou mesmo doméstico.

Iniciativas como essas, públicas e privadas, podem criar condições para valorizar produtos que comprovem conformidade com a legislação brasileira e origem em áreas livres de ilegalidades ambientais. Diante desse cenário, esses produtos têm grande potencial de valorização no comércio sino-brasileiro, tanto por meio de prêmios de preço quanto como ativos elegíveis para financiamentos verdes.

A sustentabilidade não é apenas uma exigência regulatória — é uma estratégia de diferenciação e agregação de valor no comércio internacional. O reconhecimento de protocolos e certificações brasileiras pela China será essencial para consolidar essa vantagem competitiva.



RECOMENDAÇÕES: COMO TRANSFORMAR A DEMANDA POR SUSTENTABILIDADE EM UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO PARA A PECUÁRIA BRASILEIRA

Tendo em vista o panorama apresentado, esta seção aponta caminhos para que empresas do setor pecuário brasileiro possam alinhar sua produção às exigências do mercado chinês e de outros mercados internacionais cada vez mais orientados por critérios de sustentabilidade, rastreabilidade e segurança alimentar. Para responder a essas exigências, o Brasil deve avançar em quatro frentes principais:

Rastreabilidade e Certificação

A implementação de sistemas robustos de rastreabilidade — como o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos (PNIB) — permite comprovar a origem e conformidade dos produtos com a legislação ambiental brasileira. O programa, voluntário e com previsão de conclusão até 2032, pode ser integrado à Plataforma AgroBrasil + Sustentável, iniciativa do MAPA que oferece qualificação socioambiental gratuita e já prevê integração com o SISBOV para cumprimento da EUDR (regulamento europeu contra desmatamento).

Além disso, certificações públicas e privadas baseadas em protocolos que comprovem origem em áreas livres de desmatamento ilegal, boas práticas de manejo e conformidade com o Código Florestal Brasileiro têm potencial para reconhecimento internacional — inclusive pelo mercado chinês. Esse reconhecimento pode mobilizar toda a cadeia produtiva em direção a práticas que combatem o desmatamento, ao mesmo tempo em que agregam valor comercial ao produto.

Valorização da Legislação Ambiental como Ativo Comercial

O Código Florestal Brasileiro é único no mundo por exigir a preservação de áreas nativas dentro das propriedades privadas, sem compensação financeira. O Brasil é o único país que adota, em larga escala, a servidão administrativa como instrumento de conservação, por meio das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (FGV Agro, 2024).

O mesmo estudo estima que o Programa de Regularização Ambiental (PRA) poderá viabilizar a recuperação de cerca de 22 milhões de hectares de vegetação nativa. Embora o Brasil tenha regulamentado a Política Nacional de Pagamento por Serviços



Ambientais (PSA), ainda falta uma legislação específica que permita a criação de um programa nacional de financiamento público, atualmente em debate e com previsão de conclusão até o final de 2025.

Integração com Finanças Verdes e Inclusão Produtiva

Produtos certificados e rastreáveis podem ser utilizados como ativos elegíveis para financiamentos verdes, tanto públicos quanto privados.

O avanço na regulamentação do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) pode criar novas oportunidades de remuneração para produtores que adotam práticas sustentáveis, especialmente pequenos e médios. A inclusão desses mecanismos em programas de financiamento verde e reconhecimento internacional de protocolos brasileiros são passos fundamentais para ampliar a competitividade do setor.

Pegada Hídrica como Vantagem Sustentável

A produção pecuária brasileira utiliza predominantemente água verde (98,7%), proveniente de chuvas e do solo (EMBRAPA, 2023; UNESCO-IHE, 2010). Esse índice é superior à média global (93,5%) e ao de países como EUA (91%), Índia (94%) e Austrália (96%).

Essa vantagem ambiental oferece oportunidade de valorização comercial, e pode ser explorada por meio de comunicação estratégica que consolide a imagem da carne brasileira como produto de baixo impacto hídrico e sustentável.



CONCLUSÕES: CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA PARCERIA BRASIL-CHINA

A evolução da relação bilateral entre Brasil e China, somada às tendências do mercado consumidor chinês, aponta para uma oportunidade concreta de aprofundar a cooperação estratégica entre os países, e revela uma oportunidade clara para o setor produtivo brasileiro se posicionar de forma mais competitiva e estratégica no mercado internacional. Para que isso se materialize, é fundamental que o Estado brasileiro avance em políticas públicas que incentivem práticas responsáveis e a aplicação efetiva das normas ambientais existentes. Nesse contexto, a regulamentação de mecanismos de incentivo, como o Pagamento por Serviços Ambientais, pode ampliar a adesão de produtores e viabilizar práticas sustentáveis em larga escala, incluindo pequenos e médios empreendedores rurais.

Selos públicos e privados em produtos de origem animal agregam valor, conferem credibilidade e influenciam diretamente a decisão de compra. Investir em rastreabilidade e transparência é, portanto, uma estratégia comercial inteligente, que pode abrir portas e consolidar a imagem do Brasil como fornecedor confiável e sustentável.

O programa de rastreabilidade lançado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária, assim como iniciativas privadas, como o Beef on Track, desenvolvido pelo Imaflora, são pontos de partida, mas precisam ser adotados amplamente pelo setor. A integração com plataformas como AgroBrasil + Sustentável pode garantir maior transparência e facilitar o acesso a mercados exigentes.

O Brasil possui ativos ambientais e regulatórios que, se bem estruturados e comunicados, podem ser transformados em produtos de alto valor agregado no mercado internacional. A adoção de rastreabilidade, certificações e transparência de dados não apenas atende às exigências dos consumidores globais, como também posiciona a pecuária brasileira como referência em sustentabilidade e inovação.

Com essas iniciativas, o setor empresarial brasileiro estará preparado para atender às novas demandas globais, fortalecer sua presença no mercado chinês e transformar sustentabilidade em vantagem competitiva.



REFERÊNCIAS

Asia Times (2025). China's grand plan for food self-sufficiency. Disponível em: <https://asiatimes.com/2025/02/chinas-grand-plan-for-food-self-sufficiency/#>. Último acesso em: agosto de 2025.

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) (2025). Beef Report 2025. Disponível em: <https://abiec.com.br/wp-content/uploads/2025/07/Beef-Report-2025-ENG-WEB.pdf>. Último acesso em: agosto de 2025.

Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) (2019) Brasil-China. O Estado da Relação, Belt and Road e Lições para o Futuro. Disponível em: https://cebri.org/media/documentos/arquivos/1-Paper_Brasil-China_Port_DIGI.pdf. Último acesso em: agosto de 2025.

Centro de Estudos do Agronegócio (FGV Agro) (2024). Normas florestais no mundo: áreas legalmente protegidas em propriedades privadas, página 38. Disponível em: <https://agro.fgv.br/sites/default/files/2024-12/Normas%20Florestais%20no%20Mundo%20C3%81reas%20Legalmente%20Protegidas%20em%20Propriedades%20Privadas.pdf>. Último acesso em: agosto de 2025.

China Briefing (2025). How Latin American Beef Exporters Can Succeed in China's Evolving Import Market. Disponível em: <https://www.china-briefing.com/news/china-latin-america-beef-trade-2025/>. Último acesso em: outubro de 2025.

Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) (2024). Parcerias que Moldam o Futuro: 50 anos de Relações Diplomáticas Brasil-China, página 6. Disponível em: [file:///C:/Users/marin/Downloads/CartaBrasilChina_50Anos_%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marin/Downloads/CartaBrasilChina_50Anos_%20(1).pdf). Último acesso em: agosto de 2025.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) (2023). Manejo da água na pecuária: aplicação de conceitos, princípios e práticas para racionalizar seu uso. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1152744/1/LivroAguanaPecuaria-1.pdf>. Último acesso em: outubro de 2025.

Global Times (2024). China launches safeguard investigation into imported beef: MOFCOM. Disponível em: <https://www.globaltimes.cn/page/202412/1325874.shtml>. Último acesso em: outubro de 2025.

Globo Rural (2024). Chineses aceitam pagar mais por carne 'sem desmatamento'. Disponível em: <https://globorural.globo.com/especiais/fazenda-sustentavel/noticia/2024/04/chineses-aceitam-pagar-mais-por-carne-sem-desmatamento.ghtml>. Último acesso em: outubro de 2025.



International Trade Centre (ITC) (2024). Trade Map. Disponível em: https://www.trademap.org/Country_SelProductCountry_TS.aspx?nvpm=1%7c156%7c%7c%7c%7c0202%7c%7c%7c4%7c1%7c1%7c1%7c2%7c1%7c2%7c1%7c1%7c1. Último acesso em: outubro de 2025.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) (2025). Agro Insight: origem animal, volume 7. Disponível em <https://repositorio-dspace.agricultura.gov.br/handle/1/6053>. Último acesso em: setembro de 2025.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) (2024). Investigação anunciada pelo Ministério do Comércio da China sobre as importações de carne bovina. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/investigacao-anunciada-pe-lo-ministerio-do-comercio-da-china-sobre-as-importacoes-de-carne-bovina>. Último acesso em: agosto de 2025.

United States Department of Agriculture (USDA) (2022). China's Import Potential for Beef, Corn, Pork, and Wheat. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/publications/104541/ERR-310.pdf?v=22267. Acesso em: agosto de 2025.

United States Department of Agriculture (USDA) (2023). China's Meat Consumption: Growth Potential. Disponível em: https://ers.usda.gov/sites/default/files/_laserfiche/publications/106999/ERR-320.pdf. Acesso em: agosto de 2025.

World Economic Forum (WEF) (2024). How Brazil and China can use data for a more sustainable cattle sector. Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2024/02/brazil-china-data-sustainable-cattle-farming/>. Último acesso em: outubro de 2025.



SUSTEN- TABILIDADE EM DEBATE

Copyright© 2025 Imaflora®

Para democratizar ainda mais a difusão dos conteúdos publicados no Imaflora, as publicações estão sob a licença da Creative Commons que permite o seu livre uso e compartilhamento.
(www.creativecommons.org.br)



 [instagram.com/imaflorabrasil](https://www.instagram.com/imaflorabrasil)

 imaflora.org/noticias

 [linkedin.com/in/imaflora](https://www.linkedin.com/in/imaflora)

 [youtube.com/imaflora](https://www.youtube.com/imaflora)

 +55 19 3052-8200

 imaflora@imaflora.org

 www.imaflora.org